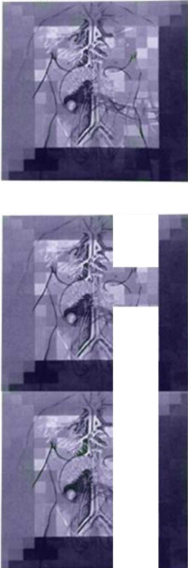


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO



UIIPS

REVISTA DA UIIPS

NÚMERO ESPECIAL DO CONGRESSO INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: NOVOS DESAFIOS

PRAXE ACADÉMICA: RAZÕES, EMOÇÕES E RELAÇÕES

Luís Gonzaga^{1,2}; Daniela Pinto¹; Daniela Salvado¹; Patrícia Brás¹

¹ Escola Superior de Desporto de Rio Maior

² Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém

O contexto, ambiente e percurso académicos do ensino superior representam um significativo desafio relativamente às vivências e práticas anteriores do ensino secundário e levanta pertinentes questões no âmbito da adaptação e desenvolvimento psicossocial dos próprios estudantes. Para a maioria destes, vivendo a primeira saída de casa, o impacto deste processo de socialização e vivência da cultura académica e/ou associativa é potenciado pela participação em jantares, festas e tradições nas quais se inclui a praxe académica. É, muitas vezes, no quadro destas práticas iniciáticas de integração que pequenos desvios ou exageros mínimos transformam situações comuns de lazer e convívio positivo em momentos de adversidade e intenso *stress* para os “caloiros”. Perante a afirmação de poder e do estatuto de superioridade, por parte de hierarquias bem definidas e legitimadas num código que os precede, os “caloiros” veem-se obrigados a desenvolver e/ou mobilizar recursos pessoais e psicossociais para lhes fazer face, num processo em que o apoio e suporte social de terceiros tem um papel facilitador e otimizador (Pais Ribeiro, 2000). Este estudo visa avaliar razões e emoções associadas a uma prática comum recolhida nas vivências académicas e a importância da qualidade de relacionamento interpessoal com o grupo turma de pertença. Na recolha de dados foi utilizado um questionário desenhado a partir de um episódio de jantar / festa académica, com uma situação de coação / agressão, vitimização e suporte como estrutura narrativa e o convite à tomada de perspectiva empática (cognitiva e emocional) de um dos três atores (veterano, caloiro e padrinho ou madrinha). Para avaliar a qualidade das relações interpessoais com a turma foi utilizado o Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI) (Pierce, 1994; Neves & Pinheiro, 2006). Os resultados apurados numa amostra de 105 estudantes da Escola Superior de Desporto de Rio Maior são discutidos em função das variáveis sociodemográficas consideradas e sugerem uma relação significativa entre a tomada de perspectiva empática e a perceção de suporte no relacionamento com a turma.

Palavras-chave: Praxe académica; Vivências académicas; Suporte Social; Qualidade das Relações Interpessoais.